

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Cláudia Rodrigues Deademe R.A 22000550

Emanuel de Lima Marcos R.A 22001064

Jéssica Tossini R.A 22000011

Juliana de Souza Palagano R.A 21001612

Nadia Zabotto Ramos R.A 21001340

AUTISMO: RESSIGNIFICANDO A VIDA PÓS PANDEMIA

Relatório Final entregue para o Projeto Integrado em Fundamentos dos Saberes Psicológicos. Tema: Pós-COVID: ressignificando a vida

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Dal Picolo Dal Secco de Oliveira

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

Este projeto pretende analisar os impactos da pandemia de covid-19 no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, abrangendo o ambiente escolar e familiar desses indivíduos, desenvolvendo projetos de psicoeducação por meio da ótica da psicologia, orientado por docentes do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB). O tema foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas e informações adquiridas durante as aulas, onde a principal percepção foi a necessidade de um maior conhecimento do tema perante a população geral.

Palavras-chave: autismo, covid-19, pandemia, família, psicanálise, Gestalt, TEA, psicoeducação, mito da caverna.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O cenário de COVID-19 provocou uma grande restrição em todos os âmbitos sociais, como em escolas, no trabalho e na família. Considerando que algumas crianças com TEA apresentam grande dificuldade em seu aspecto cognitivo e, por conseguinte na aprendizagem, tal situação configura grande calamidade para o desenvolvimento intelectual e social dessas crianças, pois possuem dificuldades em foco, mudanças na rotina, interações sociais e na comunicação, apresentando assim, grande resistência em assistir às aulas remotas e a aprender sem adaptações necessárias. Vale ressaltar que há grande falta de recursos para famílias em vulnerabilidade social e, considerando também, que estas não estão aptas à essa mudança no ensino e não possuem conhecimento do manejo correto de educação que deve ser realizado com seus filhos. Além disso, a falta de assistência de entidades governamentais traz enormes desafios, e por muitas vezes inviabiliza os atendimentos com profissionais capacitados. (FERNANDES, 2021).

Em primeira análise, segundo o médico Dráuzio Varella,

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. [...] recebe o nome de espectro (spectrum), porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa gradação que vai da mais leve à mais grave. Todas, porém,

em menor ou maior grau estão relacionadas com as dificuldades de comunicação e relacionamento social (VARELLA, 2014, np)..

De modo mais específico o autismo pode ser classificado em diversos graus com diferentes sintomas que afetam diretamente na capacidade cognitiva do indivíduo, alguns deles são:

- Grau 1: o indivíduo consegue se comunicar, porém com certa limitação a interações sociais e dificuldade de trocar de atividades e sair da rotina.
- Grau 2: o indivíduo apresenta dificuldade na comunicação verbal e não verbal, tendo seus comportamentos restritivos e repetitivos mais evidentes e frequentes, dessa forma necessitando de suporte.
- Grau 3: o indivíduo quase não tem habilidade de comunicação, com poucas palavras na fala, sendo altamente dependente e com muita dificuldade para encarar mudanças. (FUNCIONALITÁ, 2020).

Segundo França (2020), psicóloga e supervisora da Terapia A.B.A da clínica Interação, os mitos e verdades sobre o Espectro Autista perpassam por diversas questões e através de perguntas e respostas a psicóloga discorre sobre o tema. Afinal muitas dúvidas surgem quanto a forma que o autista lida com suas emoções, alguns consideram que são pessoas que não demonstram, porém ela responde dizendo ser um mito, tendo em vista que muitos deles gostam de abraços e beijos e são capazes de perceber sim quanto as emoções de outras pessoas também.

Além disso, outra dúvida é sobre o comportamento verbal e sua resposta foi que ele pode ser disfuncional em alguns casos, como por exemplo a Ecolalia, conhecida como hábito de repetição na fala, porém pode ser tratada em terapia e não só isso, como também o comportamento físico agressivo, preocupação de algumas pessoas, não é caracterizado em todos, portanto é injusto a generalização. Além disso, foi afirmado por pesquisadores americanos que o autismo está mais presente em pessoas do sexo masculino do que feminino em até quatro vezes mais. (FRANÇA, 2020)

Entretanto, torna-se necessário destacar que cada caso é particular e deve ser tratado com individualidade, obviamente os graus e o desenvolvimento apresentado nos ambientes que o autista frequenta podem influenciar na sua maneira de se comportar.

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES: ESCOLA E FAMÍLIA

Nessa perspectiva, as crianças estão muito propensas a regredir, inclusive no âmbito social, visto que a vivência escolar é de suma importância para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, assim, o isolamento social compromete parte desse processo em construção, ocasionando uma grande frustração e atraso na assimilação do conhecimento e na interação social, pois, segundo o artigo **“Impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents with autism spectrum disorder and their families: a mixed-methods study protocol”** Embora o TEA seja mais conhecido por seu profundo impacto no domínio socioemocional, seu impacto no domínio não social, que inclui comportamento externalizante, respostas atípicas a estímulos sensoriais, dificuldade em processar informações não verbais e antecipar o comportamento dos outros, não deve ser esquecido.” Além disso, é importante lembrar que as famílias dessas crianças também foram afetadas por esse cenário. De acordo com uma pesquisa feita no Reino Unido, grande parte dessas pessoas sofreram com efeitos negativos relacionados com ansiedade, estresse e humor mais baixo. (DEKKER, 2022).

De acordo com o artigo “Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19”, encontrado na banca de dados do SciELO, foram realizados apontamentos ao referencial teórico prático da atenção psicossocial apontando como a sociedade poderia se reinventar perante o sofrimento psíquico respeitando as diferenças e compreendendo a saúde como produção e promoção da autonomia, liberdade e defesa da vida. (FERNANDES, 2021)

IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL PARA OS PAIS DE CRIANÇAS COM TEA

O confinamento e o distanciamento social causados pela pandemia de Covid-19, causaram sérios impactos na vida e na socialização das crianças com autismo. Estudos publicados apontaram que as mudanças nos padrões de comportamento e rotina das crianças autistas provocaram casos de irritabilidade, intolerância e estresse, visto que essas crianças possuem resistência a mudanças. Neste cenário, as alterações por alguns olhares foram bem-vindas e por outro foram criticadas. (FERNANDES, 2021)

Foram identificadas também modificações na rotina de milhares de pais no mundo todo. Muitos deles relataram que essa mudança trouxe reações estressantes para as crianças, o que afetou o comportamento, interrupção em processos terapêuticos e muitos reclamaram até mesmo sobre problemas de higiene. Um outro agravante, foi que o ensino de modo remoto para os autistas afetou diretamente o aprendizado, visto que, a dinâmica das atividades no ensino

presencial os mantém muito mais estimulados e abertos a absorver conhecimento e o aprendizado dentro de casa trouxe grandes desafios aos cuidadores dessas crianças. Em contrapartida, muitos professores buscaram conhecimentos para se adaptarem ao novo método de ensino, estratégias e inovações para que a nova rotina fosse absorvida de maneira mais fácil para cada ano de ensino correspondente às faixas etárias dos alunos e de acordo com suas necessidades. (FERNANDES, 2021)

Tendo em vista todo esse cenário da pandemia e suas restrições, o uso de telas e smartphones dentro de casa para a realização de atividades escolares agravou alguns aspectos de desenvolvimento, de modo que o uso por crianças portadoras do transtorno pode ser prejudicial se utilizado em demasia, principalmente se seus tutores utilizam deste método como forma de entretenimento, podendo não ser aceito por todas as crianças portadoras do autismo. Considerando que algumas crianças apresentam dificuldades na fala e na cognição, a inserção dos celulares com este intuito pode vir a atrapalhar o processo de desenvolvimento destas habilidades.

A REALIDADE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO AUTISTA SOB A VISÃO DA PSICOLOGIA

No período clássico da Grécia Antiga, o filósofo Platão apresentou ideias que seriam precursoras no surgimento de tantas outras teorias ao longo da história, contribuindo ainda nos dias atuais como ótica para analisar diversas questões psicossociais. A alegoria abordada em sua obra “A República” conhecida como “Mito da Caverna” ilustra o medo de conhecer a verdade e há elementos que podem nos ajudar a compreender a vida dessas crianças autistas e a relação com seus pais. A história, de forma geral, traz personagens que estão acorrentados no fundo da caverna, capazes de enxergar apenas sombras de objetos, ou seja, não contemplam a realidade e, dessa forma, podendo ser comparadas às pessoas que tem uma visão distorcida da vida de alguém com autismo. Elas estão presas a essa imagem projetada no fundo da caverna, ou seja, não conhecem a realidade de quem convive com esse transtorno. Portanto, podemos criar um paralelo a respeito da ideia de que portadores de autismo são um peso na sociedade e na vida de seus familiares, quando na verdade precisam “sair da caverna” e buscar ter conhecimento da vivência dessas pessoas e de que é necessário a inclusão dessas crianças, pois são capazes de aprender e conviver em sociedade assim como crianças não portadoras do autismo. (MATOS,2011)

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE

A psicanálise é uma abordagem dentro da psicologia que parte do princípio da escuta do paciente, trabalha com um método específico baseado na interpretação de pensamentos do inconsciente. Dessa maneira, a psicanálise pode contribuir de forma significativa, abrangendo não somente as crianças com TEA, mas também as famílias.

O processo da escuta característico dessa abordagem permite um maior acolhimento aos familiares dos indivíduos, que em muitos casos se veem perdidos e angustiados com a condição de seus filhos, sem saber como ajudá-los e acolhê-los em seus processos de socialização e aprendizagem.

Freud, conhecido como pai da psicanálise, acreditava que a família tem papel fundamental na construção e formação do psiquismo das crianças, dessa forma, suas bases refletem diretamente em seus comportamentos ao longo da vida adulta.

Melanie Klein, outra psicanalista importante, desenvolveu mais ativamente seu trabalho com crianças, apostando na técnica da brincadeira ao invés da associação livre (método de o paciente dizer aquilo que vem à mente) proposta por Freud, pois dessa maneira a criança poderia expressar melhor o conteúdo do inconsciente. (FIEIRA, 2017)

Tendo em vista que dependendo do grau de autismo que a criança apresenta, a capacidade de comunicação pode ficar comprometida, com isso, o ato da brincadeira pode ser a principal forma de se comunicar. (LOPES, 2020)

GESTALT-TERAPIA: UM OLHAR ACERCA DO AUTISMO E AS SUAS FUNCIONALIDADES

A Gestalt-terapia, sendo uma abordagem com base fenomenológica e que busca ampliar a visão do homem acerca de si mesmo de acordo com o presente, não deve se limitar a intervenções somente para o “mundo típico”, mas também ter um olhar sobre os indivíduos que percebem o mundo de forma diferente e única, como os autistas. No entanto, para que as intervenções sejam bem-sucedidas, é necessário que todos os pré-conceitos e julgamentos se desvançam e que o terapeuta volte seu olhar para esses indivíduos e todas as suas possibilidades, sendo uma troca empática e humanizada.

De acordo com essa abordagem, o ser humano se desenvolve a partir das relações do indivíduo com o meio. Dessa forma está sempre sob necessidade de autorregulação e como os autistas possuem dificuldades de relação, não criam uma noção clara de individualidade, não sabendo assim, diferenciar o “eu e o outro” demonstrando comportamentos como a fixação que pode ser objetos, pessoas, animais e o apego.

A Gestalt-terapia considera o indivíduo um ser singular e único, segundo Gonçalves (2009, apud SOARES, 2018), “É importante ressaltar que a Gestalt-terapia não se preocupa com o “por que”, ou seja, com a causa do autismo ou de uma doença, mas com o “como”, a maneira com que a pessoa em funcionamento autista encara suas limitações e dificuldades, mediante os ajustamentos criativos possíveis a ela”.

Sendo o contato imprescindível para as relações humanas, é por meio deste que os indivíduos se deparam com mudanças e é por conta dessa perspectiva que as crianças com TEA apresentam certa resistência a mudanças, exercendo assim uma “deflexão”, ou seja, evitação do contato e dessensibilização que pode ser a dificuldade para estimular-se diante de contatos.

Contudo, alguns autores relacionam o autismo como um comprometimento da função “id” no self, o que também interfere em outras formações do self como a função personalidade e a função ego. Nesta perspectiva, cabe ao terapeuta estabelecer um vínculo de contato com a criança de forma que seja leve e prazerosa para ela, de forma que estreite o vínculo entre paciente e terapeuta. O ambiente, por sua vez, precisa conter uma sensação acolhedora e segura, de modo que desperte na criança a busca por novas possibilidades, porém, sabendo que o paciente tem o seu próprio tempo, o terapeuta deve exercer de toda forma, o respeito.

Para a Gestalt-terapia, a comunicação não se faz apenas através da fala, mas também através de gestos, oportunidades de transmissões de mensagens, como imitações. Enfim, diversas são as possibilidades. Assim, para que os sentidos, como audição, contato visual, sejam trabalhados, é necessário que o terapeuta faça o uso de jogos e brincadeiras que sejam de interesse da criança, para que assim criem um vínculo e ocasionalmente, a criança desenvolva e alcance determinados objetivos

II. OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi analisar do ponto de vista psicoeducativo como a pandemia de COVID-19 impactou o cotidiano de crianças/adolescentes com TEA (Transtorno do Espectro Autista), tanto no contexto familiar, já que os responsáveis assumiram o papel de “professores”, quanto no desenvolvimento das habilidades sociais.

- Apresentou referências bibliográficas e estudos de caso, a fim de que sejam traçados parâmetros para a intervenção psicoeducativa;
- Trouxe contribuições da Filosofia, Psicanálise e Gestalt para entender como cada área pode auxiliar no desenvolvimento com as intervenções necessárias;

- Compreendeu quais as maneiras mais eficientes para efetivação desses parâmetros, ou seja, o conjunto de atividades que podem ser aplicadas;
- Divulgou os resultados por meio de postagens informativas, sintetizando o tema aos responsáveis por crianças e adolescentes com TEA, através de uma linguagem lúdica e engajadora, tornando essas informações acessíveis ao público alvo.
- Desmistificou os mitos e verdades sobre as crianças com espectro autista, assim como esclareceu a diferença entre síndrome, deficiências e transtornos.

III. METODOLOGIA

A partir de dados de rigor científico, coletamos informações necessárias para abordar o autismo no contexto pandêmico e as consequências desta relação para a esfera educacional. Pesquisas estas que buscaram comprovar as consequências negativas durante o período de isolamento e a retomada do processo de socialização.

Por conseguinte, desenvolvemos, através da psicoeducação, conteúdos acerca da conscientização social como meio de intervenção cujo enfoque se destinou à adaptação necessária para ressignificar a vida após o cenário de COVID-19 e todos seus impactos acerca de indivíduos com TEA, de modo que as consequências ocasionadas pudessem ser supridas progressivamente. Estes materiais foram divulgados nas redes sociais e tinham como principal público alvo as figuras parentais dessas crianças, os professores e toda a equipe multidisciplinar, contudo, destinou-se também, a sociedade em geral.

IV. RESULTADOS

Fornecer maiores informações aos responsáveis destacando juntamente a importância dos cuidados com a saúde mental e seus aspectos socioemocionais gerando uma reflexão ao redor do tema.

Conscientizar a população sobre o TEA e as consequências da pandemia, tendo como objetivo orientar sobre os possíveis métodos de enfrentamento dessas consequências, buscando juntamente a promoção da saúde mental por meio de recursos psicoeducativos.

Dessa forma, em virtude do exposto, este projeto visa analisar o contexto da pandemia de Covid-19 e seus impactos psicopatológicos na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente constatou-se a omissão do poder público no que tange às consequências educacionais da pandemia de COVID para as crianças com TEA, pois nenhum projeto para o enfrentamento desse problema em especial foi apresentado.

A grande maioria das famílias brasileiras, cujo poder aquisitivo é baixo e se agravou ainda mais, não conseguiu dar a esses educandos o suporte necessário para que não sofressem perdas e se desenvolvessem de maneira satisfatória.

Diante do quadro, os posts inseridos no Instagram, uma rede social de enorme alcance, tanto cumpriram o seu papel de informar de maneira lúdica como deram sugestões simples e claras de como os responsáveis podem auxiliar as crianças, inclusive disponibilizando referências para que os que, se assim desejarem, se aprofundem no assunto.

VI. REFERÊNCIAS

BRANCO, Beatriz. **O trabalho da clínica gestáltica com crianças autistas: ampliando fronteiras**. Monografias UFMA, 2020. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/4289/1/BeatrizCarvalhoBranco.pdf>. Acessado em: 07/04/2022

DEKKER, Linda; et al. **Impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents with autism spectrum disorder and their families: a mixed-methods study protocol**. (Impacto da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e suas famílias: um protocolo de estudo de métodos mistos). Vol. 12, 1 ed. Holanda: BMJ Open, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35078834> Acessado em 10/03/2022.

FERNANDES, Amanda; et al. **Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. 2021**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dv6V3fVwSm7jHYCG3QZrdTc/?lang=pt#> Acessado em: 10/03/2022

FIERA, Jaqueline Tubin. **O desenvolvimento psicossocial na criança com autismo no espaço educativo: um estudo empírico bibliográfico à luz da psicanálise**. BDTD Biblioteca digital de Teses e Dissertações, 2017. Disponível em <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2979/5/Jaqueline%20Fieira2017.pdf> Acessado em 05/05/2022.

FRANÇA Shawana. **Mitos e verdades sobre o Espectro Autista**. Clínica interação, 2020 Disponível em: <https://www.clinicainteracao.com.br/mitos-e-verdades-sobre-o-espectro-autista/> Acessado em: 19/05/2022.

FUNCIONALITÁ. **Quais são os graus de classificação do autismo?** Pinheiros, 2020. Disponível em: <https://www.funcionalita.com.br/quais-sao-os-graus-de-classificacao-do-autismo> Acessado

em: 31/03/2022.

LOPES, Maíra; et al. **Intervenções psicanalíticas com famílias de crianças diagnosticadas com autismo: revisão de literatura.** Estilos da Clínica, 2020, V.25, nº2. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/159551/163120>. Acessado em 07/04/2022.

MATEUS, Felipe. **Animação traduz de forma poética sentimentos relacionados à pandemia do coronavírus.**

Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/coronavirus/animacao-traduz-de-forma-poetica-s-entimentos-relacionados-pandemia-do>>

Acessado em 10/03/2022

MATOS, Lucas. **A alegoria do mito da caverna e seu mito hoje.** Revista Pandora Brasil – Número 34, setembro de 2011 - P.68-78.

http://revistapan5.dominiotemporario.com/revista_pandora/filosofia_34/lucas.pdf acessado em: 07/04/2022

OLIVEIRA, Thais P. de; SOARES, Luana F. e VIEIRA; Poliana M. da S.. **Impacto do distanciamento social para os pais de crianças com TEA.** Psicol. teor. prat. [online]. 2021, vol.23, n.1, pp. 1-20. ISSN 1516-3687. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1914000>. Acessado em: 07/04/2022.

SOARES, Marcela. **O funcionamento autista sob a ótica da clínica gestáltica.** Pepsic, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v10n2/a06.pdf>. Acessado em: 31/03/2022.

VARELLA, Drauzio. **Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Uol, 2014. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea/> Acessado em 17/03/2022.